

Desafios e perspectivas do ensino médio no Brasil¹

Fernando Henrique Protetti²

Os dados publicados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os indicadores sociais da população brasileira demonstram como ensino médio no país ainda enfrenta amplos desafios para sua real universalização e democratização. Sobre esta questão, a análise realizada por este órgão (BRASIL, 2009, p. 39) é de que “As dificuldades encontradas em relação a este nível estão no acesso, na permanência, no desempenho e na conclusão do curso, atualmente considerado essencial, para quase todas as funções produtivas.”

O ensino médio no Brasil, após a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB) figura como a terceira e última etapa da escolarização básica garantida e ofertada pelo Estado. Decorrente tanto das tendências regionais de outros países latino-americanos e das pressões de organismos internacionais (notadamente o UNICEF), como da necessidade de um país competitivo no cenário econômico internacional e das demandas resultantes das políticas de priorização do ensino fundamental, este processo de “universalização” e “democratização” iniciado durante a década de 1990, gerou a expansão deste setor de ensino. Conseqüentemente aparecem novos desafios (dilemas) para o ensino médio em conjugação aos persistentes problemas de acesso, da qualidade e da sua própria identidade.

É a partir deste contexto, que a Professora Nora Krawczyk da Faculdade de Educação da UNICAMP, no seu livro “O ensino médio no Brasil” publicado em 2009, procura problematizar os (novos e antigos) desafios que este nível de ensino tem a superar, a partir de uma apurada literatura sobre a temática tratada e de dados estatísticos oficiais. Fruto da palestra proferida na Audiência Pública pela Secretaria Estadual de Educação do Ceará (2007), por ocasião da elaboração do Plano Decenal do Estado, o livro apresenta a problematização teórica de sete desafios que

¹ Resenha do livro de KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009, 48p. (Em questão, 6).

Editado pela organização Ação Educativa com apoio da Fundação Avina, o livro encontra-se apenas no formato *e-book*, disponível no sítio da biblioteca virtual da Ação Educativa no seguinte endereço: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2342/1/emquestao6.pdf>>.

² Formado em Ciências Sociais pela UNESP/Araraquara. Atualmente é Mestrando do Programa de Pós-graduação em “Educação Escolar” pela UNESP/Araraquara e bolsista da CAPES, e cursa Pedagogia na UNICAMP. Email: protetti@gmail.com.

o ensino médio no Brasil tem enfrentado, de modo a enfatizar os limites e perspectivas de cada um.

Dentre os desafios existentes, os principais trabalhados pela autora compreendem: (1) o papel político, cultural e econômico do ensino médio, (2) o tipo de formação (geral e/ou profissional) proposto neste nível de ensino, (3) a relação entre o conhecimento e a construção do seu currículo, (4) a modificação da regulação educacional e a reconfiguração do público e privado, (5) as novas formas de informação e conhecimento produtoras da competição entre os meios de comunicação e a instituição escolar, (6) o papel atual da educação média e as diferentes modalidades de ensino, e finalmente, (7) a relação entre a formação docente e as atuais condições de trabalho nas escolas públicas.

Apesar de não existir uma hierarquia entre estes desafios é possível notar que Krawczyk enfatiza suas reflexões com destaque para a problemática das políticas educacionais (de financiamento, de formação de professores, de oferta e regulação pela estatal, dentre outras). Com relação, por exemplo, à formação docente para o ensino médio, a autora observa que (KRAWCZYK, 2009, p. 33)

Uma dessas políticas, bastante controversa, diz respeito aos cursos de formação e especialização à distância. Em alguns Estados, está prevista a implantação desses cursos à distância em 2009, sob o argumento da premência de cobrir as vagas existentes nas áreas que tradicionalmente tem maior carência de profissionais e nas áreas agora incorporadas ao currículo de ensino médio. O governo federal também está lançando a proposta de instituição de um Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério, sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre as três instâncias da federação, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. Pretende-se assim equalizar nacionalmente as oportunidades de formação inicial e continuada e garantir um padrão de qualidade equivalente aos cursos de formação de docentes ofertados por distintas instituições no País, nas modalidades presencial e a distância.

Talvez, a questão essencial que se coloca sobre os atuais problemas do ensino médio, que permeia desde a política de formação docente às formas de financiamento e gestão do sistema educacional, é como construir um projeto democrático de educação pública e de verdadeira inclusão educacional frente aos graves processos de exclusão social, aumento do individualismo, dos interesses privados e do consumo na vigente ordem social, econômica e cultural brasileira. Ao

fornecer-nos algumas perspectivas, a partir da síntese dos desafios enfaticamente debatidos pelos principais pesquisadores desta temática, Krawczyk (2009, p. 34, grifos meu) procura indicar alguns elementos fundamentais para a realização da pesquisa e da reflexão sobre o ensino médio no Brasil.

Não podemos ser econômicos em idéias, nem em ações, nas mudanças, na formação e no orçamento. As exigências colocadas pela configuração socioeconômica do Brasil, caracterizada por extrema desigualdade e concentração de renda, somada à grave situação educacional do ensino médio, nos apresentam um conjunto enorme de desafios que, com certeza, não se esgotam neste texto. [...] **A construção da escola média, no Brasil, passa pela adoção de políticas que visam reverter o quadro de desigualdade educacional construindo, por exemplo, projetos educacionais para o campo, para jovens e adultos e para o ensino noturno.**

Estes novos desafios, associado aos inúmeros desafios já existentes, trabalhados pela a autora ao longo do livro possibilita aos pesquisadores, e, particularmente, aos estudantes de graduação e pós-graduação que iniciam/desenvolvem atividades de estudo e pesquisa na área da Política e Gestão Educacional, uma síntese importante do debate científico nacional e das atuais perspectivas teóricas para as possibilidades reais do ensino médio no Brasil.

Referências

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/indic_sociais2009.pdf>. Acesso em: 15 out. 2009. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, número 26).
- KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em questão, 6).